

Oficinas interdisciplinares presenciais: relação dialógica no ensino a distância

Fecha de recepción: septiembre 2019

Fecha de aceptación: noviembre 2019

Versión final: enero 2020

Ivanio Folmer ^(*), Liziany Müller Medeiros ^(**), Juliane Papprosqui Marchi da Silva ^(***), Carmen Rejane Flores ^(****) y Janete Weber Cancelier ^(*****)

Resumen: El artículo presentado tiene como tema central hacer un análisis y discutir la importancia de los talleres interdisciplinarios presenciales trabajados con los estudiantes del curso de Grado de Educación de Campo ofrecido en la modalidad a distancia por la Universidad Federal de Santa María en asociación con el sistema UAB que tenía la perspectiva de mejorar el rendimiento académico, abordar temas emergentes en la sociedad actual y calificarlos para su futura acción pedagógica. La metodología adoptada por los talleres se centró en el proceso educativo de las asignaturas, en una estrategia de aprendizaje que se produce a través de métodos accesibles para cada uno. La investigación sobre el enfoque adoptado fue cualitativa. Los resultados sugieren que los talleres son excelentes herramientas pedagógicas y están presentes para fortalecer la formación de los sujetos, especialmente aquellos que históricamente no tuvieron las mismas oportunidades para asistir a una educación superior.

Palabras clave: Talleres interdisciplinarios - educación sobre el terreno - práctica docente

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 227]

1. Introdução

Com o intuito de oferecer uma educação emancipadora, voltada à população camponesa, historicamente marginalizada pelo sistema de produção capitalista, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Centro de Ciências Rurais oferta, a partir do primeiro semestre de 2017, o curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Humanas, na modalidade à distância, fomentada pela Universidade Aberta do Brasil nos Polos de Apoio Presencial dos Municípios de Agudo, Cerro Largo, Itaqui, São Sepé e Seberí. A atuação desses se dará na Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental (História e Geografia) e no Ensino Médio (História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais), preferencialmente em Escolas do Campo, considerando as ações educativas escolares no âmbito pedagógico e na comunidade local (PPC Licenciatura em Educação do Campo– UFSM, 2017).

A oferta desse curso justifica-se pela crescente visibilidade conquistada pelas populações do campo de modo a expor suas necessidades e demandas na construção de direitos e dignidade em seus processos de reprodução social. Nisso, insere-se a luta por uma educação contextualizada e crítica de modo a rediscutir a polarização cidade/campo, enquanto presa à dicotomia progresso/atraso, a qual relegou invisibilidade às populações que fazem do campo seu lugar de vida. Portanto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo como um todo, adere à perspectiva de uma luta para reposicionar no plano simbólico a visibilidade sobre as populações do campo, tendo em conta uma nova condição de autonomia, reconhecimento e afirmação social.

A flexibilidade da distância e do tempo determinam as maiores vantagens da modalidade a distância atraindo cada dia mais educandos. A distância física é vencida pelo ambiente virtual de ensino aprendizagem que conectam educandos, educadores e tutores fisicamente distantes e a ampliação do tempo de estudo promove a

quebra da temporalidade, permitindo o educando acessar o material em diversos dias e horários que desejar, aproveitando o momento que julga mais oportuno para interagir, um desses modos são a comunicação síncrona e assíncrona a que a educação a distância lança mão no sentido de comunicação, sob esse aspecto Mill et al (2010:120) destaca que,

Nas negociações com os alunos, o tutor precisa desenvolver a cultura da comunicação assíncrona, esclarecendo ao estudante que nem sempre é possível uma resposta imediata nestes ambientes. Esse tipo de comunicação assíncrona é muito importante para que as respostas sejam corretamente formuladas, após reflexão. Além disso, a assincronicidade na comunicação possibilita maior controle dos aspectos emocionais, tanto do tutor como dos estudantes.

Buscando uma comunicação mais efetiva e maiores momentos de aproximação entre professores, tutores e educandos, assim como suprir a necessidade dos educandos quanto as dificuldades no processo ensino, aprendizagem na modalidade de educação a distância (EAD), o Curso de Licenciatura em Educação do Campo oferta oficinas nos polos com temáticas atuais. A participação dos educandos nas oficinas potencializa o processo de formação destes profissionais, provocando suas capacidades de pensar, agir e construir suas práticas pedagógicas voltadas para o atendimento das necessidades formativas vivenciadas no dia a dia do educador.

Assim, o texto que ora se apresenta, tem como objetivo discutir as oficinas interdisciplinares para educandos, da modalidade a distância, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UAB/UFSM, na perspectiva de qualificá-los para o seu futuro agir pedagógico. O intuito é promover um espaço de formação voltado para os educandos, para que se possa construir estratégias e ações para vencer as dificuldades e deficiências do processo de ensino e aprendizagem na modalidade EAD.

A metodologia que foi adotada pelas oficinas foi centrada no processo educativo dos sujeitos, em uma estratégia de aprendizagem que ocorre por meio de métodos acessíveis a cada um (Gaspar: 2001). A abordagem utilizada foi à qualitativa. A pesquisa qualitativa partiu dos pressupostos Freirianos enquanto construção coletiva de conhecimentos e da relação dialógica. A oferta das oficinas interdisciplinares requeria a organização de um conjunto de ações dispostas em três momentos: a) preparação, b) oferta das oficinas, c) avaliação.

No primeiro momento, o de preparação e planejamento, constituiu-se um processo de desenho e estruturação das oficinas. Nesse processo inicial de estruturação foi definido a infraestrutura básica necessária e o funcionamento das atividades.

A carga horária total ofertada será de 200 horas, e está acontecendo durante o ano letivo de 2018, onde estão sendo apresentadas cinco oficinas de reforço, que se dão de modo independente, com duração de 40 horas cada, sendo 32 horas na modalidade a distância e 8 horas presenciais. Para a realização de cada oficina, o projeto conta com o apoio de três educadores e três tutores por oficina, que terão a responsabilidade de mediar e elaborar todo o processo desde o planejamento dos conteúdos e encontros presenciais, assim como, seleção de materiais didáticos, postagem e interação com os participantes das oficinas, bem como auxiliarão no desenvolvimento e aplicação do Plano de Ação definido por cada educando.

Os conteúdos de cada oficina serão abordados através de ações realizadas na modalidade a distância na Plataforma Moodle da UFSM - <https://ead06.proj.ufsm.br/moodle/login/index.php>, e estão sendo utilizados recursos audiovisuais e hipertextos, atividades interativas como chats, fóruns e wikis. Nos encontros presenciais serão compartilhados os conhecimentos apreendidos/construídos, e estão previstas ações como palestras, rodas de conversas e workshops, onde, serão utilizados equipamentos de produção de vídeos, recursos computacionais e *Internet*, em laboratório de mídia e de informática, na apresentação teórica e nos procedimentos práticos.

A utilização do Moodle esta possibilitando a interação dos sujeitos, ampliando o universo cultural para além dos encontros presenciais, permitindo que os educandos permaneçam conectados nos diálogos-problematizadores, para além do tempo didático previsto nas oficinas. Ressalta-se que as oficinas são ofertadas de forma independente, sendo que caberá aos educandos escolherem qual(is) desejam realizar, podendo escolher desde uma (01) até todas. Como produto final das oficinas, o educando deverá entregar relatório da ação desenvolvida junto a comunidade escolar previsto no Plano de Ação definido juntamente com os educadores tutores no decorrer das oficinas que envolva as temáticas escolhidas.

Os encontros presenciais estão seguindo os princípios do diálogo problematizador freiriano, assumindo caráter democrático com a intencionalidade voltada à promoção de mudanças sociais, no qual o diálogo se constitui na essência maior da educação libertadora. A participação nos encontros presenciais é indispensável para o melhor aproveitamento das oficinas interdisciplinares e para certificação.

De acordo com FREIRE (2001), o saber só existe na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros, pois formar é muito mais do que treinar o educando em certas destrezas, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção.

As temáticas trabalhadas em cada oficina atendeu a demanda apresentada acerca das necessidades dos educandos e as disciplinas que se fizeram presentes no primeiro semestre do ano letivo de 2018, assim, foram: Agroecologia; Educação do Campo e Economia Solidária; Interculturalidade e Educação das Relações Étnico-Raciais; Elaboração de Projetos e Currículo Lattes e Apresentações Interativas.

Para o segundo semestre no ano de 2018, serão elencadas outras oficinas para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos educandos, considerando a necessidade dos mesmos. Pretende-se aplicar a segunda etapa de oficinas com algumas temáticas transversais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997): Formação em Educação Ambiental e Direitos humanos para educação do campo; Formação em Sociedade e mídia para educação do campo; Formação em Orientação Sexual para educação em campo; Formação em Saúde para educação do campo; Formação em Acessibilidade Metodológica para educação do campo.

As inscrições ocorreram por meio de formulário online, no qual foi disponibilizado trinta (30) vagas para cada Polo de Apoio Presencial da UAB, totalizando cento e cinquenta (150) vagas. A certificação foi oferecida de modo eletrônico por meio do Centro de Processamento de Dados da UFSM, tanto para ouvintes, como organizadores e facilitadores dos espaços de discussão.

Por fim, se chega na avaliação das oficinas interdisciplinares. A mesma está sendo feita com o intuito de: a) avaliar a qualidade dos materiais e do desempenho dos educadores e tutores mediadores das oficinas de reforço; b) ter um panorama dos limites e possibilidades nas discussões sobre Educação do Campo e os temas transversais nas oficinas; c) visualizar novas possibilidades para as discussões acerca da Educação do Campo no contexto dos municípios pertencentes aos Polos de Apoio Presencial. Durante o encerramento de cada oficina, na plataforma Moodle, os participantes serão convidados a responder o formulário online de avaliação.

2. Apoio Teórico

A Educação do Campo é resultado da luta dos movimentos socioterritoriais – Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MST). A realidade presente nas escolas dos assentamentos do MST, tem se mostrado como reflexo histórico das condições educacionais vivenciado em todo campo, no que possa ser percebido nas diferentes escalas geográficas (regional, estadual e municipal) do Brasil, onde, o descaso por parte do Estado ignora às reais necessidades dos trabalhadores rurais sem-terra. O poder público vem negando a Educação e o ensino de qualidade no espaço agrário, neste mesmo Brasil que há uma eminente concentração fundiária, que reforça uma das piores sensações do campo; o êxodo rural, que vem marcando a trajetória deste espaço. Por assim pensar, o

curso Licenciatura em Educação do Campo, conectados às ideias de Caldart (2002: 12) sobre a educação dos camponeses concorda que a educação do campo deva ser

No: o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

Assim como a grande pensadora da educação do campo Caldart (2002) chamava atenção, não basta ter uma educação no campo, a educação deve ser refletida a partir da realidade dos próprios sujeitos, logo a proposta do curso é oferecer uma formação para educandos preparados para atuar com essa especificidade. Essas questões problematizadoras devem obrigatoriamente estar inseridas no momento de formação dos indivíduos. Refletindo sobre a formação desses futuros educadores do campo, surgiram diversas formas de propostas de tornar o curso que é oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria na modalidade à distância mais coeso, amarrando práticas educativas presenciais com conteúdos disponíveis na plataforma moodle com o acompanhamento de professores e tutores.

Por tratar-se de duas especificidades: A modalidade do Ensino a distância, mediada por um aporte tecnológico, e a Educação do Campo que possui significação à vida dos sujeitos camponeses, pensa-se que o profissional que irá atuar no campo deverá passar por um processo de formação intensa e qualificada.

Entre as dificuldades que o ensino a distância enfrenta em seus cursos, Carvalho (2007) destaca que a evasão é um dos problemas mais sérios, que impedem a sua consolidação, reforçando a desconfiança e o preconceito dessa modalidade. Coelho (2002) cita que a falta da relação face-a-face entre educadores e educandos, a inabilidade em lidar com novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas (receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.), a ausência de reciprocidade da comunicação, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita no ambiente virtual, a falta do agrupamento de pessoas numa instituição física, fazem com que o educando não se sinta incluído num sistema educacional, fomentando a decisão da sua evasão do curso.

Na perspectiva de apresentar um ensino de qualidade aos educandos do curso, as oficinas foram adotadas no primeiro semestre de 2018, por pensar que as mesmas pudessem ser capazes de ser uma estratégia de ensino que motiva o aprendizado. O ensino a Distância fala por si, que não é um modelo de ensino tradicional, mesmo assim é importante que sempre sejam inseridas novas práticas metodológicas que estimulem os alunos que estão envolvidos. A atividade docente deve-se ter planejamento constante, momentos de reflexão sobre as atividades que já foram desenvolvidas, bem como avaliação dessas práticas, pensando na diversificação das mesmas e utilização de métodos e recursos variados, buscando proporcionar aprendizagens a todos os educandos, assim como valorizar e respeitar os ritmos de aprendizagem de cada um (Nascimento; Duarte: 2014).

Ao pensar em oficinas pedagógicas como metodologia, as mesmas se apresentam inicialmente como uma motivação para aprender os conteúdos regulamente apresentados nas disciplinas, e por se mostrarem como uma ferramenta que envolve os alunos de forma presencial nos polos de apoio, aumentando a relação entre educandos e educandos, educandos e professores e tutores. A motivação deve ser bastante importante no ambiente educacional, bem como enfatiza Moraes e Varela (2007: 6):

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam.

Além da motivação, deve ser oferecido aos educandos condições que facilitem o processo de aprendizagem do aluno, que auxiliem no estímulo de curiosidade e de pensamento crítico, conforme afirma Stacciarini e Esperidião (1999). Nesse mesmo sentido, Bzuneck (2001: 118) afirma que, no contexto acadêmico, um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades etc. Assim, esse aluno selecionará atividades e estratégias de ação que, segundo prevê, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe representem incentivo, porque sabe que não os poderá implementar.

Todo educando é um sujeito social, participante de grupos sociais coletivos. Conforme Moraes; Varela (2007) fazer parte de um grupo social é uma necessidade, e desta surge a auto-crença em si, o que promove sensações de auto-confiança e auto-controle. Pensando assim, quando esse educando é visto em sua totalidade, e respeitado por suas questões pessoais e apoiado em suas dificuldades em seu processo formativo, o mesmo tende a permanecer no curso, o que leva a diminuição da evasão.

Para que desperte essas sensações nos alunos é necessário que professor e tutores conheçam as necessidades básicas dos educandos para que se faça um ambiente que com potencialidades motivacionais. (Guimarães; Boruchovitch: 2004).

3. Resultados e Discussões

A inclusão das inovações tecnológicas só tem sentido quando possibilitam uma melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias como formas metodológicas de ensino, não é por si só, sinônimo de qualidade garantida na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações (Gatti: 1993). Para tal, não é passível de afirmação que apenas as tecnologias dão conta de auxiliar na formação dos indivíduos. É necessário a presença e a participação de sujeitos envolvidos com a educação para que, os educandos que estão à distância sintam-se inseridos no processo ensino e aprendizagem. Neste contexto, as oficinas se inserem enquanto espaços que possibilitam a contex-

tualização de diferentes práticas, envolvendo teoria a partir de uma reflexão presencial.

Os dados dessa pesquisa foram obtidos através de um questionário online, onde a forma de disseminação do mesmo foram os grupos de apoio feitos no Whatsapp e pelo portal do Moodle. O número de participantes foi de 59 de um total de 143 alunos matriculados no curso. As oficinas pedagógicas, como ferramentas metodológicas foram ofertadas em todos os polos de apoio, e mais em Santana do Livramento, conforme Gráfico 1, município que mais apresenta assentamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Sul. Quando ofertadas as oficinas naquele município, já havia interesse na aproximação da realidade territorial. A partir da renovação do curso junto ao MEC, a UFSM foi contemplada com mais seis (6) polos sendo as sedes nos municípios de: Balneário Pinhal, Encantado, Novo Hamburgo, São Lourenço do Sul, Sobradinho e Santana do Livramento. O menor índice de participantes em Santana do Livramento decorre de apenas ter sido aplicada uma oficina naquele polo.

O polo que se destaca com o maior número de participantes no preenchimento do questionário foi o de São Sepé com 24,6% de participação, município que fica próximo do município de Santa Maria, onde esta localizada a Universidade Federal de Santa Maria, acompanhado de Agudo (19,3%) que também é limítrofe com Santa Maria. O Polo de Itaqui aparece com 19,3% de participantes do questionário, Cerro Largo com 17,5% e Seberi com 12,3%.

A partir dos resultados obtidos com o questionário, foi possível verificar a porcentagem das oficinas mais procuradas. Considerando que as oficinas foram pensadas para dar suporte à construção dos saberes das educandas e educandos, a que mais chamou atenção dos mesmos foi a de Elaboração de Projetos. Nesta foram apresentadas formas de elaborar projetos e artigos, uma vez que esses alunos deveriam construir para a disciplina de Seminário Integrador II um artigo acadêmico em grupo, dentro de normas estabelecidas com base na MDT/UFSM, que é documento baseado na Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), que normatiza as monografias, dissertações e teses produzidas na UFSM. O curso possui um direcionamento para a Agroecologia, o que se refletiu no interesse pela oficina de Agroecologia com 44 % de participantes. No que se refere à Economia Solidária 23% optaram em fazer a oficina. Em todas estas oficinas foram trabalhados conceitos, bem como o surgimento, as características, a aplicabilidade, buscando construir práticas educativas voltadas para a formação e desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos do campo.

Procurando qualificar os alunos ainda foi ofertada a oficina de Apresentações Interativas, onde 19,6% dos pesquisados participaram. O objetivo dessa oficina era auxiliar no processo de unir histórias, slides e apresentadores, foram apresentadas formas e estratégias de apresentação simples, porém diferenciadas.

O campo é entendido como um território com várias culturas, desse modo é essencial que os educandos que irão trabalhar em escolas do campo saibam dialogar o conteúdo com o público que a escola atende, nessa perspectiva, a oficina de Interculturalidade e Educação das

Relações Étnico-Raciais teve uma procura de 10,7 %. A oficina de Legislação e diretrizes operacionais para educação do campo teve uma procura de 5,4 % dos que participaram das oficinas, e nesta, foram debatidos temas que são normalmente falados no curso.

Ao serem questionados sobre o cumprimento das expectativas sobre as oficinas já realizadas, pode-se perceber que a grande maioria afirma que as expectativas foram atendidas, entretanto, 12,5% disseram que em parte a expectativa foi atingida.

Esse dado mostra que, apesar de ser a primeira experiência que o curso tem na oferta desta prática metodológica, a mesma esta cumprindo com as expectativas dos educandos. Mesmo assim, não conseguiu atingir 100% de aprovação de seu público, ficando com 87,5%. Do mesmo modo, quando questionados sobre a relação do conteúdo apresentado nas oficinas com o dia-a-dia de cada um, a resposta foi em sua grande parte positiva, com 82,1% de respostas como sim.

Quando questionados sobre quais oficinas haviam contemplado de forma mais satisfatória os educandos, levando em consideração suas expectativas em relação a utilização das mesmas no trabalho e academia, os mesmos relataram em sua maioria que oficina de Educação do Campo e Economia Solidária, mesmo não estando entre a mais procurada era a que possuía maior relação. No que se refere a metodologia utilizada para a aplicação das oficinas, verificou-se que a aceitação foi de 87,5 %.

A metodologia utilizada nas oficinas partiu de uma linguagem acessível, possibilitando uma melhor interpretação por parte dos educandos. Foram utilizados materiais de fácil acesso e que estivessem disponibilizados na *Internet*. Como exemplo cita-se a oficina de apresentações interativas, onde utilizou-se software e programas grátis para a exemplificação.

No mais ainda, foram utilizados materiais didáticos de suporte. Em todas as oficinas foram utilizados Data Show e Notebook. Ainda assim, nota-se que 14,3% afirmaram que não houve material de apoio, mesmo quando essas ferramentas estavam em uso, outros afirmaram que em parte esse material foi utilizado, entretanto a grande parte, que chega a 75% afirma que o material didático foi adequado.

No mais cabe salientar que as oficinas foram divulgadas em um período de antecedência significativo. Utilizou-se como meios para divulgação a página do curso no Facebook, os grupos do whatsapp e os polos que de apoio. A partir do Gráfico 6 é possível visualizar que para 89,3% dos pesquisados a divulgação utilizada foi positiva.

Mesmo diante de uma vasta forma de divulgação, ainda não foi possível contemplar todos os alunos do curso. Neste contexto, novas formas de comunicação e divulgação estão sendo pensadas, de forma que possibilite o acesso de 100% dos educandos as oficinas.

Aos pesquisados foi solicitado sugestões para a oferta das futuras oficinas nos polos. 35 participantes expressaram suas opiniões indicando variados tipos de oficinas entre as quais estão: O papel do professor do campo - direitos e deveres; políticas na educação; oficinas com temas relacionados às disciplinas que estão em andamento no semestre; elaboração de artigos; sustentabilidades e dias de campo relacionados a educação no campo; agroecologia,

feminismo, educação; hortas orgânicas; desenvolvimento rural sustentável; saúde lgbt; gênero no campo; mulher camponesa; trabalho; economia; saúde dos professores; segurança pública no campo; hortas escolares; artesanato; agricultura familiar; dinâmicas e práticas pedagógicas de educação popular; plano de ensino dicas para nos futuros professores em sala de aula que nunca tivemos esse contacto com alunos; projetos pedagógico para escolas do campo- educação ambiental nas escolas do campo e sobre tecnologia.

A partir dos resultados apresentados é perceptível que os alunos da Licenciatura em Educação do Campo estão vivendo o curso de modo intenso, uma vez que boa parte das sugestões de oficinas a serem abordadas sugerem que seja trabalhado temas vinculados às vivências de formação dos mesmos. Além de positivamente estarem conectados com os temas transversais como gênero e diversidade sexual. A tecnologia também esta inserida no mundo destes educandos, que também pedem para que seja discutido esse tema.

4. Considerações Finais

Acredita-se que a prática pedagógica (no caso a utilizada foi as oficinas) e o conhecimento são ferramentas necessárias do EaD, onde a mesma cumpre o papel de união entre professores, e professores e alunos, entre alunos e alunos, contando com a participação importante dos tutores que assessoram esse processo de aprendizagem, ao que se refere ao autoaprendizagem do aluno (Cortezazzo: 2013, p. 147)

Com base nos resultados alcançados através da utilização do questionário do Googleforms, e de observação com frequentes idas aos polos de apoio, bem como a observação de trabalhos desenvolvidos nas disciplinas ofertadas no primeiro semestre do ano letivo de 2018, pôde-se perceber que a realização das atividades presenciais utilizando como metodologia as oficinas pedagógicas, contribuem estimulando a participação e o espírito de colaboração dos envolvidos se tornando uma ferramenta de aprendizagem, uma vez esta ocorre de maneira natural e espontânea por parte dos educandos, o que acaba por resultar em uma melhor compreensão dos conteúdos que são abordados nas disciplinas curriculares.

Identicamente percebe-se que os educandos após as oficinas, apresentam um comportamento de colaboração, participação e de organização das tarefas o que são questões bastante pertinentes de serem sublinhadas, uma vez que no ensino à distância essas características possuem importância para a melhor formação destas e destes. Cabe salientar que, os trabalhos requisitados nas disciplinas também em sua grande maioria foram expostos de maneira criativa e clara, onde se apresenta domínio em seu desenvolvimento e habilidades em se problematizar questões científicas e que fazem parte da realidade vivenciada, tudo isso com o auxílio do aporte tecnológico, que acessam em casa, ou no próprio polo. Em sua totalidade, verifica-se que as oficinas são ótimos instrumentos pedagógicos, que estão presentes para fortalecer a formação dos sujeitos, em especial a estes que historicamente não possuíram as mesmas oportunidades de cursar um ensino superior de qualidade.

Registramos a fala de uma educanda ou educando, qual não identificamos, mas que deixa um registro sobre as oficinas

“Primeiro quero registrar que duas oficinas foram ótimas, mas a de apresentações interativas não acrescentou muito conhecimento. A de legislação da educação do campo gostaria de fazer. Acredito que oficinas ampliam e fortalecem o conteúdo estudado no curso, a de agroecologia foi um exemplo assim. Penso que devem continuar!”

5. Referencia

- Aragão, Milena; Kreutz, Lúcio (2010). *Do ambiente doméstico às salas de aula: novos espaços, velhas representações*. Conjectura, Caxias do Sul, v.15, n.3, p. 106-120..
- Brasil. (1997) *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF.
- Carvalho, M.J.S. Desafios ao se fazer a educação a distância. In: *Aprendizagem em rede na educação a distância*. Ricardo Lenz. Introdução. Porto Alegre. P 9-14.
- Coelho, M. L.(2002) *A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via Internet*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
- Freire, P. (2001) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.54p.
- Gaspar, A. (1993) *Museus e Centros de Ciências Conceitualização e Proposta de um Referencial Teórico*. Tese de Doutorado. FE-USP, São Paulo,.
- Guimarães, S. E. R; Boruchovitch, E. (2004) *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 2, p. 143-150.
- Mill, Daniel et al. (2008) *O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo*. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 2, n. 4, p. 112-127, ago./dez.
- Mec. (2017) *Universidade Federal de Santa Maria*. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Santa Maria.

Abstract: The main theme of this article is to analyze and discuss the importance of face-to-face interdisciplinary workshops with students of the Degree Course in Countryside Education offered in the distance modality by the Federal University of Santa Maria in partnership with the UAB system, which had the perspective of improving academic performance by addressing emerging issues in today's society as well as qualifying them for their future pedagogical action. The methodology adopted by the workshops focused on the educational process of the subjects, in a learning strategy that occurs through methods accessible to each one. The research approach was qualitative. The results suggest that the workshops are great pedagogical instruments and are present to strengthen the training of the subjects, especially those who historically did not have the same opportunities to attend quality higher education.

Keywords: Interdisciplinary workshops - field education - teaching practice

Resumo: O artigo apresentado tem como temática central fazer uma análise e discutir a importância de oficinas interdisciplinares presenciais trabalhadas com alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado na modalidade a distância pela Universidade Federal de Santa Maria em parceria com o sistema UAB, as quais tinham a perspectiva de melhorar o desempenho acadêmico, tratando de temáticas emergentes na sociedade atual bem como qualificá-los para o seu futuro agir pedagógico. A metodologia adotada pelas oficinas foi centrada no processo educativo dos sujeitos, em uma estratégia de aprendizagem que ocorre por meio de métodos acessíveis a cada um. A pesquisa quanto à abordagem adotada foi à qualitativa. Os resultados encontrados sugerem que as oficinas são ótimos instrumentos pedagógicos e que estão presentes para fortalecer a formação dos sujeitos, em especial a estes que historicamente não possuíram as mesmas oportunidades de cursar um ensino superior de qualidade.

Palavras chave: Workshops interdisciplinares - educação do campo - prática docente

(¹) **Ivanio Folmer.** Graduado pela Universidade Federal de Santa Maria no curso de geografia Licenciatura no ano de 2014. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia-PPGGEO/UFSM no ano de 2018. Doutorando em Geografia-PPGGEO/UFSM com previsão de término em 2022. Participante de diversos projetos de pesquisa e extensão, com as temáticas de Educação no campo; Educação Ambiental; Gênero e sexualidade; Mortalidade Infantil; Catadores e Memória e Patrimônio Cultural.

(²) **Liziany Müller Medeiros.** Possui Doutorado (2009) pelo Programa de Pós Graduação em Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria, Pós-doutorado em Zootecnia no Programa de Pós Graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Santa Maria (2011). Atualmente é professora Adjunta 4, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - Centro de Ciências Rurais - Universidade Federal de Santa Maria, Pro-

fessora e Coordenadora Adjunta e de Tutoria do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Aberta do Brasil/UFSM, Professora e Orientadora do PPGTER - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede nível Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria.

(³) **Juliane Paprosqui Marchi da Silva.** Licenciada em Informática pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em Educação a Distância- SENAC/GO. Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Técnica em Assuntos Educacionais na Pró- Reitoria de Graduação da UFSM. Professora Formada I da Universidade Aberta do Brasil do curso de Licenciatura em Educação do Campo, EAD-UFSM/UAB. Participante do grupo de pesquisa: MAEPT- Metodologias Ativas para Educação Profissional e Tecnológica (UFSM), Doutoranda em Geografia (UFSM).

(⁴) **Carmen Rejane Flores.** Possui doutorado em Geografia Revalidação de Título no Exterior pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e doutorado em Geografia e Ciências do Território - Universidad de Córdoba - Espanha (2001). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. É Docente permanente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM, orienta no Curso de Mestrado e Doutorado, em temas relacionados a Agricultura Familiar Camponesa, Agricultura e estratégias de produção Sustentáveis, Agroecologia, Movimentos Sociais e Educação do Campo.

(⁵) **Janete Weber Cancelier.** Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2018), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007). Especialização em Docência para o Ensino Superior em Geografia pela UNOCHAPECÓ (2005). Graduação em Geografia - Licenciatura pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2003), graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (2007), Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço urbano, meio ambiente, agricultura familiar, geografia agrária e educação do campo.

Articulación entre nivel inicial y primario, una realidad posible

Fecha de recepción: septiembre 2019

Fecha de aceptación: noviembre 2019

Versión final: enero 2020

Gladys B. Parodi (¹) y Marisa A. Pascale (²)

Resumen: En este artículo, nos proponemos dar cuenta de una experiencia de articulación, entre los niveles Inicial y Primario de nuestro país. La propuesta se enmarca en la provincia de Buenos Aires, específicamente en el Distrito de Escobar, con dos escuelas de gestión estatal, el Jardín 910 y la Escuela Primaria N° 17. Desde nuestro rol, como capacitadoras del Equipo Técnico de la Provincia de Buenos Aires, en el área de Prácticas del Lenguaje y Gestión institucional, en una tarea interdisciplinar, y ante la necesidad de abordar el problema de la articulación, es que planificamos este trabajo. La intención fue intervenir a efectos de lograr modificaciones en las prácticas docentes, con el objeto de favorecer las trayectorias educativas de los niños de ambos niveles. Para ello, iniciamos un trabajo de acompañamiento, gestionando espacios de encuentro entre docentes y equipos de gestión, para facilitar los acuerdos didácticos y organizativos necesarios para llevar adelante la propuesta.

Palabras clave: Articulación – alfabetización inicial – trayectorias escolares – gestión institucional

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 232]